



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

São Paulo, 27 de setembro de 2022

Aos Secretários Executivos da Fundação São Paulo,

Pe. José Rodolpho Perazollo

Pe. João Júlio Farias Junior

No início de setembro de 2022, o Curso de Fonoaudiologia foi surpreendido com a mudança de rumo da Escola Bilíngue de Surdos da DERDIC – IESP: a FUNDASP desativa o ensino infantil e fundamental com a justificativa de dar lugar ao Ensino Médio para alunos surdos. Em que se pese a importância de se ampliar e fortalecer a educação e empregabilidade de jovens surdos, a desativação da educação dos primeiros ciclos configura-se, a nosso ver, como mais um ato contrário a vocação da PUC-SP, universidade comunitária, filantrópica, democrática, comprometida com transformações que diminuam as desigualdades sociais. Tal medida desrespeita sobretudo a história da DERDIC, de seus profissionais e das famílias que foram pegadas de surpresa com esta decisão unilateral.

A Escola Bilíngue de Surdos da DERDIC foi fundada em 1954 e desenvolve suas atividades educacionais priorizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a escrita em Língua Portuguesa, em respeito à cultura da comunidade surda e às famílias que necessitam de maior conhecimento sobre essa realidade. Por mais que se diga que o encaminhamento dos estudantes está sendo feito com cuidado e critérios, sabemos que são poucas as escolas de São Paulo com ensino priorizado em LIBRAS. Muitos deles acabarão estudando em escolas comuns do ensino público, tendo sua aprendizagem comprometida e sua subjetividade violentada. Este por si seria um forte motivo para que a transição de Ensino Fundamental para o Ensino Médio fosse feita de outra forma, com mais diálogo e planejamento.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

PUC-SP

Somos favoráveis ao investimento na empregabilidade de jovens surdos, grupo populacional bastante negligenciado na sociedade e isso merece nosso apoio. Entretanto, estamos indignados e contrários à decisão tomada sem diálogo com todas as partes envolvidas. Isso sem falar nos professores do IESP que, possivelmente, perderão seus empregos.

Temos certeza de que há outras formas mais humanas que poderiam ser adotadas em respeito à comunidade surda e a todos que trabalham nessa instituição.

Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Coordenadora Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP